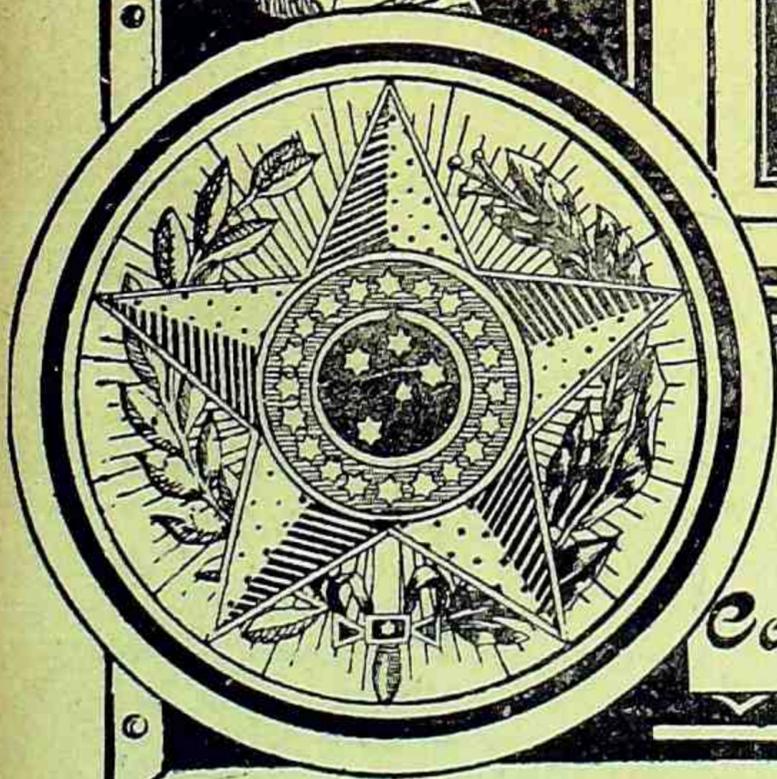
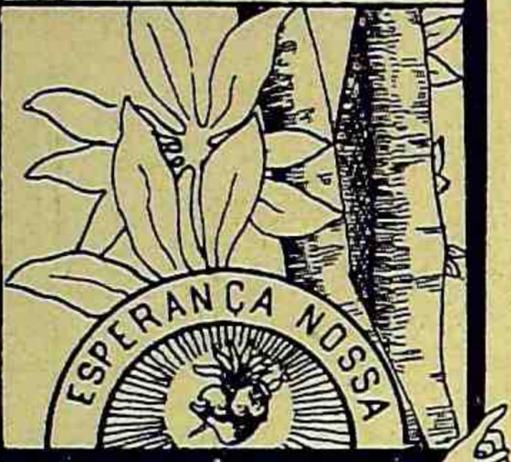
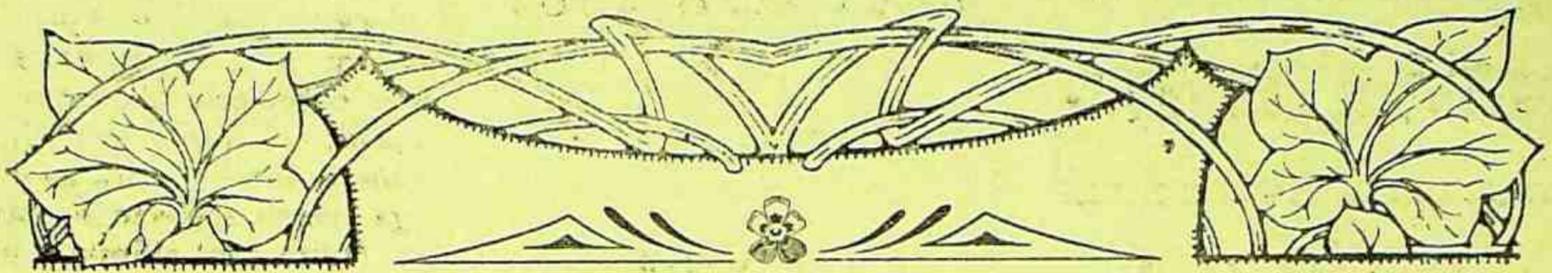


# A VE MARIA

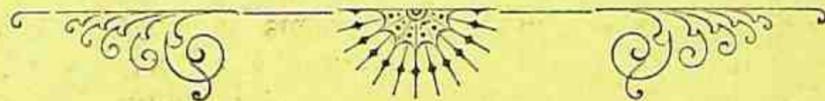


**REVISTA MARIANA**  
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionais



# MARIA E AS FLORES

## O CRAVO



ENTRE as flôres que enfeitam nossos jardins ha uma que sobre modo nos encanta, recreia e deleita com o seu suave e puro odor; é o Cravo, esta flôr tão delicada no aroma de seus perfumes, que dir-se-ia agradável incenso offerecido ao Creador pela terra agradecida. O cravo tem sido o assumpto de muitas poesias, e muitas mãos regias o cultivaram com particular predilecção. Attribute-se a René d'Anjou, rei de Napoles, o aperfeiçoamento de sua cultura. Refere a historia, que este Principe pintor, musico e poeta a pesar de ser geralmente estimado dos povos, tanto que era chamado o Bom rei René, foi por intriga de seus generaes e inimidade de seus parentes destronado e privado do seu reino — Retirou se então para a Provença no meiado do seculo XV e lá empregava seu lazeres, culti-

vando flôres. Sabemos tambem pela mesma historia que um dos mais illustres guerreiros francezes, o grande Condé, cultivava a mimosa flôr do cravo com suas proprias mãos, aliás tão certeiras para governar numerosos exercitos e levar os á victoria.

Com ser o cravo menos pomposo que a camelia, menos gracioso do que o lirio, e menos magestoso do que a roza, não é menos digno de nossos cuidados, já não digo pelo seu doce perfume nem pelas suas variadas e ás vezes combinadas côres, nem pelas suas diferentes especies que chegam a centenas; mas por causa da sublime lição que nos dá. Muito diferente do cardo e da çarça que orgulhosos levantam sus espinhos para o céu, o Cravo sem apresentar um só espinho que fira a mão de quem o cultiva levanta a sua haste delicada e apresenta ao jardineiro agradecendo um ramalhete, que ramalhete ás vezes é na forma esta flôr. Sim o Cravo é a flôr da attenção, do reconhecimento e nos ensina a gratidão. E' portanto tambem o cravo o symbolo de Maria,

nossa mãe, d'esta flôr mimosa, que tem sido assumpto dos discursos dos Doutores e Padres da Egreja e foi cultivada na terra pelo rei dos reis, e magnificada por aquelle General famoso, que triumphou do mundo e do inferno. E' o Cravo symbolo da Virgem, que, tendo recebido de Deus uma abundancia extraordinaria de graças, apresentou-lhe agradecida um ramalhete de virtudes, o mais bello que imaginar-se possa; ou melhor tão bello como não podemos imaginar: fitemos uossa attenção no Cravo, e elle nos dirá quanto Maria Sanctissima é grata a Deus nosso Senhor.

Mais ama Deus á Virgem só que a todos os anjos e sanctos juntos: porque vale mais ella só que todos os entes da criação. Por isto diz S. Bernardo que Deus creou o mundo como para fazer um presente a Maria, e o remiu por meio d'Ella e o conserva por effeito de suas preces. O Cravo é pois que nos annuncia a grandes brados o immenso, o infinito amor de Deus á Virgem sobre todas as criaturas. P.

## MONUMENTOS DE ARTE CRISTÃ

### Catedral de Cadiz

A velha metropole dos fenicios no extremo Occidente europeu, a que reunia no seu vasto porto os navios de Tiro e Sidon que singravam em remotissima antiguidade o mar Atlantico desde a Senegambia até as costas da Inglaterra e percorriam o mar Baltico, ladeando as suas geleiras com o mesmo arrojio com que atravessavam as aguas do Mediterraneo, passou pelas mais curiosas etapas da historia. Vieram depois os cartaginezes com seus navios mercantes e poderosas esquadras: dominaram na os romanos, presenciando as rivalidades entre Cesar e Pompeu.

Os vandalas, os bizantinos, os godos fizeram sua epoca em breves lapsos da historia. Os arabes plantaram na pequena península as suas tendas no seculo VII e não as despregaram até o seculo XIII, derrotados pelo rei Sabio, Afonso X de Castella. Os christãos, fizeram logo da estrategica cidade a capital de uma diocese que, aliás não teve sua catedral propria e definitiva até o anno 1838, em que o cabido com seu Prelado á frente tomou posse com aquella solenidade, grandeza e atractivo que ás suas festas sabem prestar os espanhoes das provincias do Sul.

A catedral de Cadiz é um immenso palacio de marmore. De coram-no interiormente 150 columnas engalanadas com os ornamentos da ordem corintia: o seu cruzeiro interior mede 52 metros de comprimento.

A fachada apresenta á vista uma grande portada central com robustas pilastras jonicas sobre bases aticas: as entradas lateraes estão formadas por columnas corintias sobrepostas.

O conjunto é bello e majestoso, embora minguido com algumas demasias do estilo barroco, proprio do seculo XVIII em que foi construida.

## Cartas á mocidade academica

XXX

### DUVIDA

Ha uma duvida que se chama philosophica e sobre a qual levantou a escola cartesiana a sua philosophia.

E' celebre o enthimema de Descartes: Eu penso, logo existo: cogito, ergo sum.

Os proprios escolasticos admitiam esse remedio da consciencia psychologica que afirma a nossa existencia; mas sómente a consideravam como um remedio *relativo* contra o scepticismo, jamais como a base philosophica dum systema.

Dessa duvida methodica que Descartes queria destruir pelo seu enthimema, surgiram, andando os tempos, os maiores absurdos idealistas, principalmente das escolas germanicas.

Chefe desses revolucionarios da philosophia moderna, ao mesmo tempo que filho da escola cartesiana, foi o famoso philosopho de Könisberg, Kant.

Este não sómente duvida, mas nega até a capacidade da intelligencia para alcançar em methaphisica a verdade objectiva das coisas.

Kant é sceptico na parte theorica, emquanto é dogmatista nos postulados da razão pratica.

O scepticismo não consiste, como diz muito bem um philosopho, em duvidar de facto, mas em sustentar que *é preciso duvidar*.

O sceptico radical propugna que não é possivel racionalmente saber que as certezas são effectivas.

Que se ha de pensar destes philosophos idealistas?

Primeiramente nelles é evidente a contradicção, porque por uma parte attestam que a nossa razão, fora da região pratica, nada pode provar, e por outra pretendem com suas *allissimas razões* provar a inutilidade desses esforços.

Querem que essas razões provem, e não admittem que a razão possa demonstrar a verdade objectiva das coisas.

Esses são os homens das *duas razões* e por essa duplicidade mental querem tratar das relações entre o subjecto e o objecto, começando a duvidar da existencia dum dos termos e terminando por negar como subjecto o outro termo.

Muito bem affirmou um philosopho que toda demonstração, como composta de juizos, e juizes são as verdadeiras ideas, está vinculada á objectividade desses juizos, o qual é um contrasenso, negando ou duvidando a objectividade das ideas.

O grande pensador hespanhol, dr. Vazques Mella, synthetiza admiravelmente a refutação dessa philosophia sceptica.

O entendimento humano, diz Vazques Mella, em presença da realidade formula estas apreciações: nega, afirma ou duvida.

A duvida e a negação presumem a affirmação do sujeito que duvida ou nega.

Então é necessario, diz Mella, chegar ao principio de precedencia ou prioridade, e ao principio que tanto na ordem ideal como real envolve a idea do sêr que precede ao não sêr, a affirmação á negação, tendo forçosamente a philosophia de começar por um acto de sé, por uma affirmação e jamais por uma *critica*, nem ainda pela negação ou pela duvida, como pretende Kant.

O philosopho de Könisberg quer avaliar o peso da razão e serve-se por isso da propria balança da razão.

Rompeu a comunicação com o mundo exterior, porque quebrou as arcadas da ponte dos sentidos que conduzem a esse mundo.

Perdeu a chave para abrir a porta e sahir á rua, e nega a existencia das ruas e praças onde o povo se movimenta.

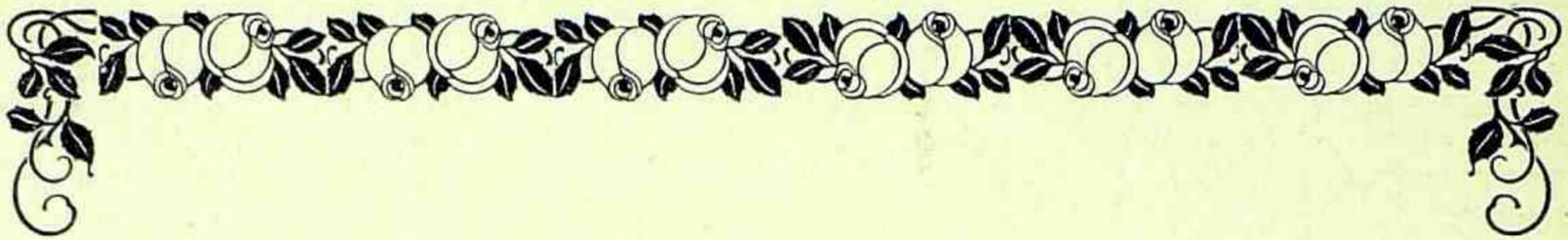
Essa é a duvida aliás, que serve de ponto de partida pelo caminho da incredulidade a muitos que se chamam intellectuaes.

A duvida nada crea, não serve como base dum edificio, nem como elemento educativo, visto que toda accção nobre descança sobre uma affirmação luminosa.

Não ha entusiasmo na cidade da duvida.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

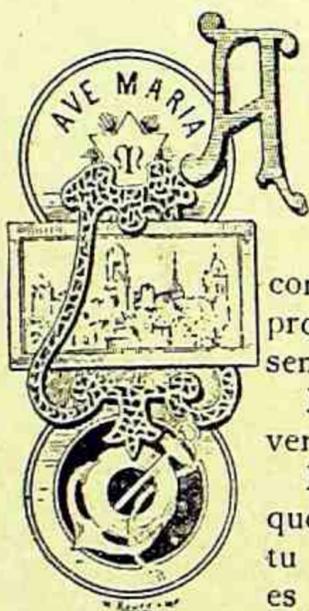
Bello Horizonte.



CONDEMNO TANTO

LUXO NAS EGREJAS

CHRISTO FOI POBRE



Ah! grande marôto! condemnas tanto luxo nas Igrejas!

Creio que condemnas até as próprias, com ou sem luxo!

Não é a pura verdade?

Mas, vejamos: que te importa, tu que nunca pões os pés n'uma igreja, que ella seja rica ou pobre de decoração e ornamentos? pois é isso o que pretendes significar com o luxo.

A mim, por exemplo, que não vou aos teus theatros ou clubs, que me importa que elles estejam ricos ou pobremente adornados?

Pois se a igreja só serve para os bons catholicos, e esses ficam satisfeitos, quando ellas estão bem enfeitadas e mimosas, porque não hão de trazel-as á seu gosto e vontade?

Aliás, se a ti causam maior devoção e piedade as igrejas pobres e desornadas, é muito facil encontrar muitas, infelizmente, pobrissimas, em nossa terra natal.

A raiva dos máos e a cobiça dos antireligiosos reduziram mui-

tas igrejas a um deplorable estado de pobreza.

Algumas só se conservam em pé, por causa dos esteios e das paredes, esburacadas; outras ainda conservam os vestigios do fogo, propositalmente lançado.

Outras, só se conservam, mediante o sacrificio de suas joias, ouro, prata, e ricas alfaias, que de seus altares e de suas sacristias, foram trocados em boas notas do thesouro e passaram para os bolsos de apatacados procuradores; outras, viram sumir-se, sem duvida por amor da arte, preciosos ornamentos, tapetes historicos, collecções raras de antigos livros, quadros de grande valor, para servir de adorno a musêus profanos.

Quanto a dinheiro, e mais renda de propriedades etc. nem é bom fallar-se!... em tudo isso, fizeram um saqueio em alta escala, naturalmente para zelar o preceito evangelico da pobreza christã.

Foram encher os cofres da nação!

Por isso é mesmo muito de *côsta arriba* essa mystica lamentação do luxo das igrejas.

Mas entremos de corpo e alma no caso e comecemos por uma supposição.

Imaginemos que todas as igrejas fossem totalmente feitas de custosissima prata; todos os altares de ouro purissimo, as imagens, de pedras preciosas e encastoadas de diamantes e das mais raras gemas do Oriente; os menores utensilios, de nacar e perolas.

Sabemos, por infelicidade nossa, quão infinitamente longe d'isso estão nossas igrejas! mas, supposto isso, por amor do argumento, pergunto eu:

«Seria excessiva essa grandeza, para o culto e obsequio de Deus?»

O incrêo dirá que — sim; eu sustento que — não, e provo em duas palavras.

Reis e imperadores da terra, e mesmo muitos particulares simples e d'esses, alguns que se gabam de democratas e amigos da igualdade social, têm palacios e grandes predios, onde superabunda a prata, o ouro, pedras preciosas, o nacar, o marfim, o marmore, o alabastro, e outras infinitas riquezas.

Ninguem encontra motivo de censura a esses personagens, que mandaram preparar para seu gozo e grandeza, tão sumptuosas moradas.

Tinham dinheiro e assim o quizeram.

Ainda, muitas vezes, foram engrandecidos e louvados, como se com isso, tivessem operado actos de virtude civica e cousas de grande lustre.

Porque, dizem alguns, elles fomentam as artes protegem os talentos dos engenheiros, fazem circular muito dinheiro entre o povo, e dão occupação a numerosos operarios.

Perfeitamente.

Agora, vejam como são as cousas!... taes motivos que engrandecem e cohonestam a prodigalidade de um Crésos ou de um Rotchild qualquer, não servem quando se trata de Deus.

O homem vil e misero, soprado pelo orgulho ou pelo fausto, pôde fabricar para si esplendidos palacios.

Mas, se movido pela fé e piedade, quizer fabrical-os em louvor de seu Deus, já não o pôde fazer.

O bichinho pequenino da terra, pôde morar dentro de um palacio de ouro e coberto de pedrarias, e ninguem tem nada que dizer.

Se lembra-se, no entanto, de levantar para Deus um templo de pedra!! adeus! adeus! é um escandalo, é um horror!

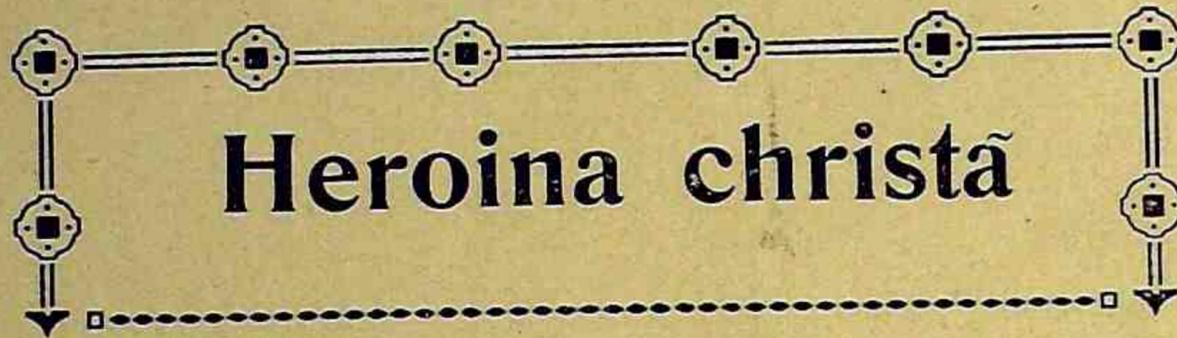
Ah! infelizes, vós servindo de dous pezos e de duas medidas, reservando a peor para Deus!

Dr. F. S.

illustrar e immortalizar um sculo, uma nação. Sabios e litteratos illustres, fr. Luis de León, o V. Granada, Suárez, Cervantes e Lope de Vega. Guerreiros famosos, Gonzalo de Córdoba Fernando Cortés, João de Austria.

Pois bem, a figura de Sta. Theresa padece confronto com esses heroes e homens illustres e, longe de ficar amesquinhada, apparece grandiosa e colossal. Entre os colossos de santidade sobresaé, como grande santa; entre os mais eximios escriptores da lingua hespanhola salienta-se como primorosa escriptora; entre os afamados capitães de Granada, Mexico e Lepanto conquistou-se o renome de valorosa e emprehendedora.

FREEMAN



Se é indubitavel; que todo o christão, pode ser apellidado de *heroe*, desde que as suas virtudes revestem esse character de magnificiencia e publica notoriedade, que a Egreja corroborara com sua auctoridade infallivel, não o é menos, que, na vasta galeria de Santos canonizados, pelo que á nós diz respeito, uns com mais direito do que outros fazem jús a esse nome glorioso.

No numero destas creaturas afortunadas quem hesitará em collocar o nome assaz conhecido da Seraphina Doutora Sta. Thereza de Jesus, flôr mimosa do Carmello?

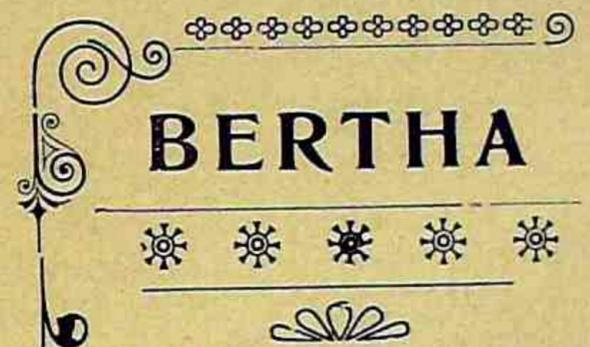
Santa Theresa de Jesus é uma santa extraordinariamente popular, faz vibrar as cordas do coração, desperta seu nome na mente a memoria de divinos e memoraveis feitos, impõe-se ao amor de todos, excita em seus devotos um entusiasmo affectivo inexprimivel.

Qual será a causa da popularidade e da viveza do entusiasmo, que vão vinculados ao nome de nossa Santa? O conjuncto de seus primorosos predicados de intelligencia e imaginação e dos mais que formão o engenho humano, que tanto n'ella brilharão? os dons sobrenaturaes de graça e virtude, com que aprouve a Deus exornar sua alma, apresentando-a perante o

mundo como um prodigio de santidade e obra prima de seu poder? Nenhuma destas causas da-nos a explicação satisfactoria desse phenomeno moral: Não. A verdadeira causa, que explica a sympathia immensa, que sentimos por Sta. Theresa é o ardor de sua caridade divina e humana, que abrazou, primeiro, seu coração e divinizou todas as suas faculdades e expandiu-se, depois por fóra, em nobres emprehendimentos pela gloria de Deus e a salvação das almas, ficando como que infiltrada em seus livros admiraveis.

\*\*\*

Tudo é grande, heroico e admiravel em Sta. Thereza. Nascida no seculo XVI, seculo de ouro da nação hespanhola, em que sua grandeza religiosa, litteraria, politica e militar attingira ao seu auge, outra alma, que não da tempera da Santa passaria despercebida em sua epoca sem deixar a mais leve esteira indicadora de sua passagem pelo mundo. Naquella quadra gloriosa da vida nacional os heroes vemol-os surgir por toda a parte Heroes da santidade, S. Ignacio de Loyola, S. Francisco Xavier, S. Pedro de Alcantara e S. João da Cruz, cada um de por si capaz de



Era de tarde. O sol desmaiava no horizonte e sua luz purpurea e languida extinguiu-se no quarto de Berta, cujos olhos moribundos e lagrimosos iam fechar-se eternamente.

Tudo era silencio: apenas ao longe o vagar insolito d'algum pegureiro que através das serranias entoava uma canção. A aragem agitando as folhas das arvores penetrava nos ferrolhos daquela casa pobre, e perpassando ante o rosto de Berta refrigerava a febre ardente que a consumia.

E alli a Mãe adorando aquelle corpo quasi morto, elevava seus olhos humidos numa dulcissima imagem da Mãe de Deus, pedindo conforto e resignação!

De momentos a momentos Berta volvia seus olhos obscurecidos naquella Mãe extatica que a contemplava, e nfrangida pela dôr que a devorava semelhante á dôr de Maria no Calvario!!!

No meio das trevas e da immensidade daquelle deserto era um unico gemido, o gemido de Berta que transpassava toda a silenciosa natureza, cejo echo funebre se extinguiu no coração da Mãe.

Era tudo naquelle deserto!!! E o soffrimento de Berta era demais! as azas da morte passando levaram a sua alma pura, deixando o cadaver frio e regelado, cujo rosto pallido era beijado d-lirantemente por aquelles labios de Mãe que nervosamente chamava Berta! Berta!

F. I.

S. Paulo, 4-11-913



## FAVORES DO CORAÇÃO DE MARIA

e do Veneravel Padre Claret

**S. PAULO.** — Uma assignante remette 10\$000 para ser ditas tres missas nos altares de S. José, N. S. do Carmo e Jesus Crucificado, agradecendo varios favores.

**CAMPINAS.** — A exma. sra. d. Ermenegilda de Oliveira, agradecida por ter alcançado tres graças pela pratica da novena das «Tres Ave Maria», dá uma esmola.

**ITU.** — A sra. d. Leticia Benedetti remette duas velas agradecendo uma graça.

**S. JOÃO DA BOA VISTA.** — D. Maria Izabel Pinheiro manda rezar uma missa pela saúde alcançada para sua filha Perpetua Pinheiro. — O. P. manda rezar uma missa por ter alcançado a saúde.

**S. FRANCISCO DO SUL.** — A exma. sra. d. J. Estellita Lins agradece sete grandes favores e faz esta publicação conforme promettera.

**S. JERONYMO.** — A sra. d. Hercyia D. Dornelles, manda celebrar uma missa por um favor alcançado.

**JUNDIAHY.** — D. Maria Candida de Castro, remette 5\$000 para velas por ter sarado dumas horribes dores que soffria por todo o corpo.

**RIBEIRÃO PRETO.** — D. Maria das Dores Ferraz, muitissimo penhorada pela especial graça da saúde, remette 6\$000 para esta administração afim de fazer publico por tres vezes seu eterno reconhecimento.

**COTIA.** — A nossa diligente correspondente Raphaela Pedroso remette 20\$000 de quatro assignaturas. D. Geraldina Pedroso de Albuquerque agradece ter sido feliz num parto laborioso. — D. Evangelina de Camargo agradece o ter sarado dum grave incomo. — Uma antiga assignante remette 20\$000 para Meyer em cumprimento dum voto feito 6\$ por diversas graças alcançadas.

**MUZAMBINHO.** — O illmo. sr. José de Assis Vasconcellos remette 3\$000 para uma missa ser dita ás almas, agradecendo uma graça recebida.

**PORTO FERREIRA.** — D. Maria Eugenia Soares envia 2\$000 para uma vela e para pôr uma fita de um metro e quatro centimetros no altar do Coração de Maria.

**BEBEDOURO.** — O illmo. sr. João Moraes do Gando envia 5\$000 para uma assignatura e 2\$000 para cumprir uma promessa.

**STA. CRUZ DAS POSSES.** — D. Maria Paulina de Oliveira remette 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de Waldomiro França, e 2\$000 para velas que devem arder no altar de S. José, agradecendo diversas graças.

**BROTAS.** — D. Maria D'Elboná Guimarães envia 10\$000 para duas missas, em agradecimento de dois importantes favores.

**ITAPIRA.** — A exma. sra. d. Georgina A. Albuquerque, doente de febre intermitente, alcançou seu restabelecimento por intermedio do Coração de Maria. Agradecida, envia 3\$ para uma missa.

**STA. MARIA DA BOCCA DO MONTE.** — D. J. F. N., achando-se numa grande «fflicção» obteve a graça que pedia e dá 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas deste Santuario.



**Piracala** — D. Aurea Lemmi favor cida pelo I. C. de Maria.



**ARARAQUARA.** — D. Amelia Sampaio Moraes agradece a saúde dura sua cunhada que estava com um braço meio morto, manda dizer uma missa e dá 2\$000 para o Santuario — A mesma agradece mais cinco graças e principalmente o ter sarado seu genro dum tumor que tinha na perna. — D. Nina Ramalho da Silva agradece diversas graças e dá 2\$000 para velas. — D. Margarida Marques de Jesus, recebeu tres favores: Para si, para seu filho e para uma pessoa de sua amizade. — D. Eduwiges Ramalho agradece diversos favores. — D. Leticia Correia envia 5\$000 para uma missa, 3\$000 para velas e 2\$000 para o cofre do Santuario por diversas graças recebidas. — O sr. Bento Penteado manda celebrar uma missa e dá 2\$000 de esmola por um favor obtido.

**TAQUARITINGA.** — D. Alexandrina A. Siqueira remette 10\$000 por duas graças recebidas do Coração de

Maria e S. José. — D. Herminia Gomes Cavallieri agradece diversos favores e toma uma assignatura.

**MATTAO.** — Uma devota envia 2\$000 por muitos favores recebidos. — D. Anna Luiza de Souza tendo obtido uma graça, envia 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Elza Arnoldi Correia toma uma assignatura e envia 5\$000 para o cofre deste Santuario por uma graça alcançada. — A sra. Donaria da Silveira Coelho, manda celebrar uma missa por ter sido feliz num negocio uma pessoa de sua familia. — O sr. Emilio Prando envia 2\$000 para o Santuario por um favor obtido.

**JABOTICABAL.** — O illmo. sr. José dos Santos Figueira envia 1\$000 para celebrar duas missas por alma de Rosa de Jesus. — O sr. José Teixeira de Paula remette 5\$000 para reformar sua assignatura e 3\$000 para uma missa. — Uma zeladora agradece tres graças importantes.

**FORMIGA.** — O sr. Clemente Leborgo da Silva remette 2\$000 para velas para o altar do Coração de Maria e promete ser assignante perpetuo da «Ave Maria», agradecido pela conservação do seu juizo.

**FREGUEZIA DO O'.** — D. Julia Oliveira e Simões agradece um favor e dá 2\$000 para esta publicação.

**LIVRAMENTO.** — D. Jossia Leal da Costa, reconhecida por graças alcançadas, manda 3\$000 para o culto do Santuario. — D. Elisa Leal de Andrade, penhoradissima, agradece a saúde do seu filho e dá 20\$000 em acção de graças.

**PASSO FUNDO.** — A exma. sra. d. Maria da Conceição Bueno recebeu as seguintes graças do Coração de Maria, de S. José e do V. P. Claret: A saúde do seu genro duma grande inflamação na garganta, e a de dois filhos sarados de coqueluche, a felicidade da sua filha no dar a luz e o restabelecimento de si mesma duma grave enfermidade. Muitissimo grata, remette 22\$000 para missas e velas.

**AVENIDA PAULISTA.** — A exma. sra. d. Maria Izabel C. Ribeiro, grata pela cura do seu marido, envia 10\$000 para ser dita uma missa, implorando o absoluto restabelecimento do mesmo



As poucas arvores existentes nas ruas de Berlim, constituem um valor que a municipalidade respectiva entendeu não dever perder. Assim acaba de conceder a uma Companhia o direito de as utilizar, como colannas, para a publicidade.

Cada tronco é cercado duma carcassa de ferro, munida de ganchos, onde se suspendem, a intervallos symmetricos e em boa ordem, numerosos annuncios em placas esmaltadas. E' gracioso, mas os berlinenses não approvam essa publicidade vegetal.

Parece, no entanto, que se vai tornar extensiva a outras cidades allemãs, tendo já aquella Companhia solicitado o mesmo monopolio para Essen, Colonia, Düsseldorf, Hamburgo, Hanover, Stettin, Breslau, Dresden e Koenisberg.

# PALESTRA MEIO SCIENTIFICA

**Aposta monstruosa.**— Quero dizer entre dois monstros: um trem rapido e um aeroplano: cada um dos contendentes, o conductor do trem e o piloto do aeroplano, conscios de suas energias, fruiam anticipadamente as delicias do triumpho; mas o aeronauta extremava de mais a certeza da victoria que assoberbava seu espirito. O caso era este: vencer no menor tempo possivel a distancia de Washington a Nova York, calculada em 265 milhas equivalentes a 491 kilometros: quem sahisse derrotado, alem da perda do prestigio, pagaria ao vencedor 5.000 dollars e mais as custas da viagem.

O aeronauta num requinte de valor concedeu ao machinista meia hora de vantagem que soube aproveitar, lançando a locomotiva a todo vapor, recorrendo mais de cinquenta kilometros da linha! No momento prefixo desferiu o aeroplano um vôo soberbo como o das aguias e rapido como o dos milhafres. O aviador não demorou em alcançar o trem, passou por cima delle com ares de zombaria e tocou a meta com muito tempo de anticipação sobre o antagonista.

Confesso que esses triumphos da navegação aerea electrizaram meu espirito e fizeram-me ferver o sangue no coração, mas a catastrophe do dirigivel «L. 2» com suas vinte e sete victimas derramou na fervura um jarro de agua fria.

**Dentro do quintal.**— Contemplava eu esvoaçando sobre as couves, repolhos e rabanetes uma borboleta branca com as azas levemente lavadas de amarello e marcadas de pintas pretas: conheço-a bem, chama-se pieride, e ao fazer sobre os canteiros suas evoluções, enche as plantas de ovos cujas larvas são uma peste para as verduras. Não ha hortelão que não saiba isto: o que, porem, muitos delles ignoram são os bons serviços de uma especie de marimbondo, ordem dos hymenopteros, familias dos ichneumonidos, o qual ainda que com vistas interesseiras mata grande quantidade de pieri-

des. Quando as larvas destas borboletas começam a mover-se, vem voando o ichneumon e com o pequeno dardo retractil do abdomen introduz seus ovos dentro das lagartas, as quaes ficam num estado medio entre a vida e a morte. Será que conhece a arte de anesthesiar? Estudem o caso os sabios: o facto é que quando os ovos se avivam e nascem os bichinhos, acham um mantimento fresco, nutritivo e delicioso nos tecidos adiposos da victima que ainda vive e que só morre quando, esgotada a provisào, passa o insecto a transformar-se em chrysalida. Se o ichneumon ao ferrar a lagarta da pieride matasse o animal, os filhos ao nascer em lugar de fresca manteiguinha, só achariam uma materia podre e infecta, inutil para sua manutenção. Tal foi o resultado das experiencias feitas.

**Conjurando perigos.**— As gazes, as musselinas, os veos, os reposteiros de renda, os mosquiteiros, etc., constituem um verdadeiro perigo nestes climas, principalmente nas quadras mais quentes do anno, por serem estas materias pabulo facil do fogo.

A vista disto, interroga um leitor da nossa revista se não haveria meio de tornar incombustiveis estas peças de nossa mobilia. Lá vae a receita: ha uma droga absolutamente inoffensiva e que se vende muito barata nas pharmacias: é o sulfato de ammoniaco. Derretam-se cem grammas de sulfato em meio litro de agua clara e mergulhem-se na dissolução as gazes ou musselinas até ficarem bem ensogadas: expremam-se um pouco, deixem-se seccar e passem-se ligeiramente pelo ferro quente. Afiança a excellencia deste processo *le Journal de Pharmacie de Bordeaux*.

**Quem virum aut heroa?...** — Arrebatado Horacio pelo furor poetico e pela inspiração do espumoso Falerno entonou a famosa ode: *Quem virum aut heroa...?* A mim falta-me o estro horaciano e ainda mais as páteras de vinho generoso e não posso empolgar a lyra para celebrar os

triumphos dum heroe desconhecido até agora da humanidade: a formiga de Guatemala. Historiemos os factos.

Um gorgulho, coleoptero conhecido pelo nome de *Anthonomus grandis*, tão diminuto que mede apenas meio centimetro de comprimento, ameaçava arruinar uma das industrias mais productivas e uteis do mundo: a colheita do algodão, principalmente dos Estados Unidos. As perdas e os prejuizos avaliavam-se já num milhão de contos e o irresistivel avance do fatal insecto prenunciava uma ruina só comparavel com os estragos feitos pela *phylloxera vastatrix* nas vinhas europeas. Envidaram-se todos os esforços, lançou-se mão de todos os arbitrios, ensaiaram-se diferentes irrigações: tudo baldado. Os mesmos rigores dos frios invernaes produziam apenas uma baixa insignificante, visto que aos primeiros calores da primavera tornavam a propagarse em posturas de 50 a 700 ovos.

Um entomólogo, o Dr. Cook, depois de dez annos de constantes investigações em Cuba, no Mexico e nas Republicas da America Central, observou que em certas regiões de Guatemala a cultura do algodoeiro prosperava, apesar de existir tambem naquellas regiões o terrivel anthonomo. Investigando a origem deste phenomeno, descobriu uma especie de formigas, propria das plantações desta malvacea, providas cum instinto sanguinario contra os ovos, as larvas, as nymphas e os besouros perfectos do funesto coleoptero. Evidentemente não são os interesses da humanidade nem a solução da crise algodoeira o que preoccupa a formiga de Guatemala, nem sequer o prazer de chupar os succos organicos da victima, como acontece com as formigas de nossos paizes que atacam os pulgões para beber o mel segregado pelas glandulas minusculas do abdomen. Outro é o motivo que desperta o instincto atroz da formiga; o liquor nutritivo que constitue a base de sua alimentação é o nectar das flores dos algodoeiros e sabendo que a presença do anthonomo compromette a produção do alimento, arma-se de furor bellico, sahe ao encontro do inimigo, persegue-o obstinadamente, e mata-o sem remissão.

A vista de tudo, o secretario do departamento de Agricultura no-

meou uma commissão de naturalistas para estudarem os costumes, e instintos destas formigas utilissimas, como ainda os processos mais efficazes de reproduzir a especie. Eis ahi como os grandss vultos da humanidade para debellar certos flagellos vem-se obrigados a procurar o auxilio de bichos que consideramos como rebotalhos inuteis do universo.

*Va l'en, chétif insecte, excrément de la terre.*

DR. BAUSANIO

## Miscellanea Mariana

**Nossa Senhora, a Pobre.**  
— Com este titulo bem original é muito venerada em Orihuela (Espanha) uma interessante imagem da Virgem Santissima. No convento das freiras dominicanas da pre-

dicta cidade fundado pelo Bispo D. Balaguer, tratou-se no anno 1625 de fazer a Egreja contigua, para servir ao culto publico e tomar conta della as mesmas religiosas.

Começou-se a abrir o alicerce. Um operario que ia aprofundando o terreno, descobriu um buraco grande, que communicava com o canal dos esgottos. Observou que naquelle sitio immundo tinham escondido um grande rolo de tapetes ordinarios, o qual querendo



PIRACICABA — Capella do Santissimo Sacramento  
inaugurada  
pelo Revmo. Conego Rosa

levantar, não só não poudes, mas escorregando, teve a má sorte de cair e fracturar uma perna. Principiou a chamar por auxilio e ouvindo-o os outros operarios, apresaram-se a socorrer ao infeliz trabalhador. Com não pouco trabalho conseguiram levantar o daquelle sitio e logo tiraram tambem não com pequena difficuldade o pesado rollo.

A curiosidade os invadiu, e quiseram verificar o que era aquillo, que tinha tanto peso.

Desenvolveram o rollo e ficaram espantados ao achar no centro delle uma bella imagem da Virgem Santissima. Tiraram os chapéus, e levantaram o brado em louvores da Senhora. Ouvia o barulho o operario ferido, e querendo erguer-se sentiu se bem da perna quebrada e correu ao lugar onde estavam seus companheiros. Ficaram estes pasmados ao ver o prodigi; mas cresceu o pasmo, quando vindo as freiras do convento, scientes do feliz encontro, juntou se a ellas uma que fazia muito tempo que estava paralitica e sem movimento.

As devotas freiras, vendo a santa imagem, e sabendo o sitio onde fôra retirada, disseram a uma voz: *Pobre Senhora, Pobre Senhora*. Logo prepararam um lugar decente onde fosse collocada, tanto que se terminava o templo. Logo occupou no mesmo o altar principal.

Ignoravam como é que deviam chamar á Santa Imagem. Lançaram sortes e por tres vezes consecutivas saiu o nome de *pobre*, ficando-lhe o titulo acima. Com elle é invocada, e assim como começou com tão nctaveis favores sua publica veneração, assim tem continuado até os nossos dias. Sendo *Pobre*, faz ricos aos que a invocam.

● **nome de Maria.**— Houve um religioso muito amante de Maria que, para extender a devoção de invocar o nome della, escreveu um livro das vantagens que os christãos podem colher de tal invocação.

Observava o bom trade que o mesmo era começar a escrever que sentir-se turbado com vehementes tentações impuras. Julgando ser aquelle um ardil do inimigo, proseguia o trabalho com ardor.

Um dia, porém, viu-se tão apertado das imaginações, que, para distrahir-se levantou a mão do pa-

pel, sahiu da cella a passear pelo quintal. Apenas sahira da cella, quando viu diante de si uma Imagem da Senhora a dizer-lhe: «*Invoca a Maria e ver-te-has livre para sempre das tentações*»

Isto fez, e o effeito foi repentino. Nunca mais viu-se molestado do inimigo com taes ideias.

Doutra maneira quiz Maria convencer-o da mesma verdade. Foi por meio dum sonho. Sonhava estar sosinho no quintal, quando apresentou-se raivoso o demonio, querendo matal-o. Elle fugia da perseguição, mas achava todas as sahidias fechadas. Não sabendo por onde lançar se, entreu por uma lagoa adentro; mas mettido dentro não lhe era possivel sahir e via a morte aos olhos, porque sentia-se afogar. Então lembrou-se da Virgem. Invocou a com o seu dulcissimo Nome, e accordou tranquillo. Logo deu graças á Virgem por taes ensinos e finalizou a obra que tanto devia honrar á Virgem e aproveitar ao mundo.

**Homenagens de um aviador.**— Em Lourdes, os maqueiros são de ordinario homens de alta collocação social, que gratuita e caridosamente se prestam a conduzir os enfermos que buscam a gruta miraculosa.

Entre elles é muito conhecido o capitão Malherbes, official aviador.

Na ultima peregrinação franceza, lá se achou junto á gruta, a todos prestando attenção, ajudando aos companheiros, animando aos enfermos, incitando-lhes a confiança que todos devem depositar em Maria Immaculada.

Numa manhã, porém, deram falta de Malherbes. Estaria enfermo? As occupações do dever militar o teriam detido? Na vespera o trabalho lhe tinha sido excessivo. Quem sabe se o cansaço não o teria abatido, e áquella hora, por causa da sua caridade, alguma enfermidade não o detivesse doente no leito?

Eram 8 horas da manhã, no horizonte divisaram um aeroplano. Era a hora em que tinha principiado a missa dos peregrinos; milhares de vozes entoavam hymnos, os enfermos oravam fervorosamente á bondosa Mãe que dá allivio ás dôres, saude aos corpos.

Era o joven capitão, que girando o seu aparelho por sobre a gruta, lá muito em cima descrevia bellas curvas.

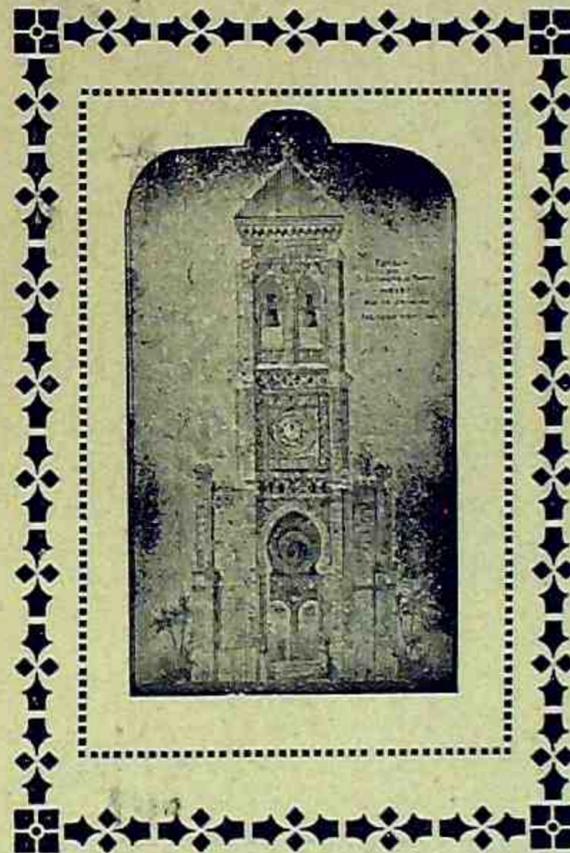
Terminada a missa, baixou o aeroplano, e moderadamente fel-o deslizar sobre o vasto recinto em que se achavam seus compatriotas peregrinos. Estes saudaram-no calorosamente, e elle com gentileza agradeceu com o kepi, e se recolheu ao seu aerodromo.

Como o primeiro, tinha vindo trazer as primicias de saudações em aeroplano á Virgem de Lourdes.

Nesse mesmo dia voltando ao posto de maqueiro, um amigo lhe perguntou:

— Porque fizeste o aeroplano descrever tantas e tão demoradas curvas?

— Porque, respondeu, em cada uma dellas eu rezava um mysterio do Terço pelos nossos enfermos.



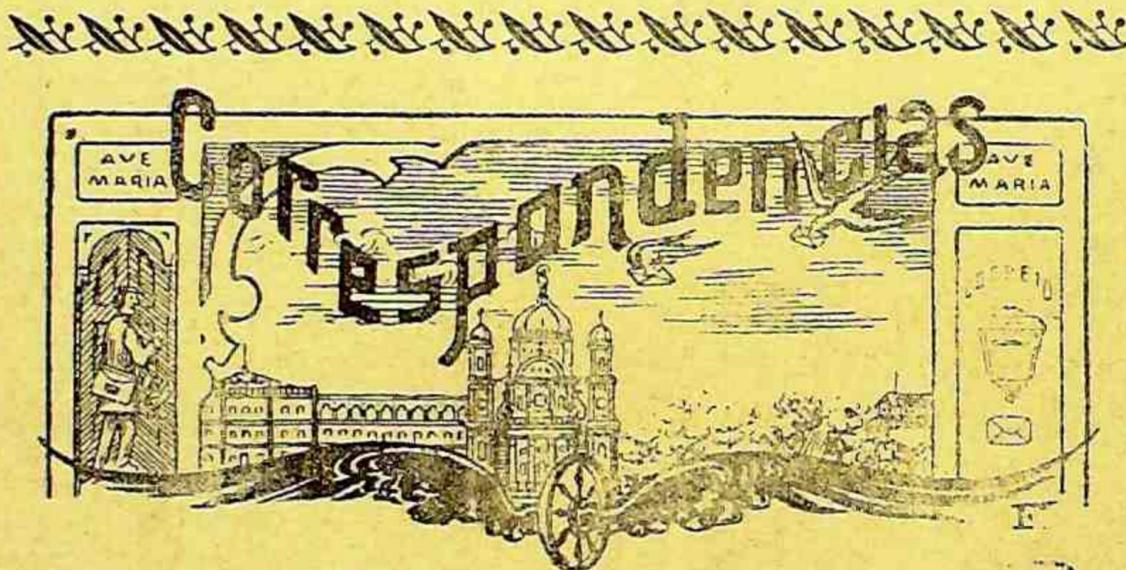
Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

## Esmolas recebidas

No Rio de Janeiro:

Familia Figueiredo	50\$000
D. Edina Barbosa dos Santos	30\$000
Sr. José Teixeira de Sá Campos e d. Maria de Lourdes de Sá Campos	20\$000
D. Francisca Rangel	20\$000
» Paula Bittencourt	20\$000
» Maria da Gloria Bezerra	20\$000

D. Elisa Boumillac Machado	20\$000	D. Eponina Ururahy de Magalhães	1\$000
D. Maria Julia Franco	20\$000	D. Virginia d'Avila Nogueira	1\$000
» » » Senna	15\$000	D. Salomé d'Avila Nogueira	1\$000
D. Delphina Narciso	10\$000	D. Regina de Almeida Pecego	\$500
» Maria da Cruz e Souza	10\$000	D. Zelia Ribeiro Cantarino	10\$000
» Alayde e Abigail Maximiliano Teixeira	10\$000	Sr. Alexandre Villela Junior	5\$000
D. Arsenia e Albertina Gomes	5\$000	Snr. Tinoco	2\$000
Dr. Chaves	5\$000	Apostolado da Oração	50\$000
Sr. Juliano Joaquim Vieira	5\$000	Diversos Zeladores	50\$000
Diversas crianças	3\$500	Diversos Directores	50\$000
D. Maria José Barreto	2\$000	D. Maria Teixeira Lins	50\$000
» Valina Innocencia e Lucilia Rocha	2\$000	» Cerlinda Teixeira Lins	20\$000
D. Theodora Salles	1\$000	» Maria Conceição Bitencurt	40\$000
» Iracema de Oliveira Fernandes	20\$000	D. Delphina Narciso	25\$000
D. Adalgisa de Oliveira Fernandes	1\$000	» Constança Ribeiro De uma festinha	10\$000
		Diversos	57\$000
			250\$000



### Itapeccerica

Durante o mez de Outubro, mez consagrado ao Santissimo Rosario, todas as noites, tem sido recitado o terço do rosario, seguido do cantico da Ladainha Lauretana, Tantum, benção da Santissimo Sacramento, etc., etc., nesta Matriz, com regular concorrência de fieis devotos da Virgem vencedora da batalha de Lepanto.

A orchestra que tem servido e que tem desempenhado o seu papel a contento de todos é a composta do sr. Antonio Manoel Pedrozo de Castro e suas prezadas filhas Aurora Ismenia de Castro e Maria de Castro.

—A nossa Igreja Matriz está sendo melhorada internamente, devido ao incançavel zelo do nosso digno Vigario.

Itapeccerica, 23 de Outubro de 1913.

IGNACIO TANTICO.

### Lourdes

#### Escrevem á Defeza do Rio:

Já lá vão as grandes peregrinações com os seus canticos fervorosos, com as suas mui numerosas bandeiras multicores, com todo o seu bulicio e entusiasmo.

Por este anno já se não verão mais as camponesas da Hollanda cobertas de ciro, nem as valorosas vendeanas com as suas toucas brancas cuja alvura rivaliza com a da neve que já vai cobrindo os aguçados picos pirenaicos.

Já não se verá mais a colossal multidão dos fervorosos peregrinos, apinhados na vastissima esplanada do Rosario, assistindo á passagem do Rei dos Reis, que, levado por um dos seus ministros, vai visitando os pobres doentes, e exclamando com todas as suas forças; *Hossana! Hossana! Ao filho de David!*

Já a fria aragem das tardes do outono se vai sentindo e as folhas amareladas das arvores começam a salpicar o verde tapête de relva que cobre estas pitorescas regiões.

Ao fim da tarde o som triste e melancolico das campainhas, penduradas ao pescoço das vacas que, com um passo vagaroso, deixam os campos, enche os nossos ouvidos da sua tristeza e melancolia e faz nos passar pela mente a triste (para uns) mas salutar (para todos) ideia de que tudo passa.

Vai-se á gruta e a densa e variadissima multidão, que ha pouco lá se apinhava ora entoando ardentos e fervorosos canticos, que arrebatavam a alma, ora mergulhada no mais profundo silencio, contando á Virgem Santa as suas dores e pedindo-lhe as suas benções, é substituida por meia dúzia de pessoas uma aqui, outra a-lem, envolvidas nos seus escuros tra-jes de inverno.

O caudaloso Gave, para compensar a voz dos crentes que se ajoelhavam aos pés da Mãe de Deus, faz elle agora ouvir distincta e continuamente o seu monótono sussurro parecendo querer, depois da natureza racional o ter feito, entoar tambem os seus canticos de louvor á Mãe d'Aquê le que tudo creou.

Tudo está mudado. Na verdade, não contando varios grupos de peregrinos vindos dos arredores, apenas uma peregrinação, a da Confraria do Rosario, de Tolosa, virá, com os seus 4.000 peregrinos, interromper por 4 dias a solidão em que está mergulhada a pequena cidade de Lourdes e a qual só será arrancada lá pelos meados de Maio do proximo anno.

A pesar de as peregrinações terminarem habitualmente com os primeiros dias de Outubro, este anno desde o primeiro até ao dia 15 desse mez, vieram aqui umas doze peregrinações com dez mil peregrinos, occupando 19 comboios especiaes.

Este anno não fica a dever nada aos anteriores; as estatísticas ainda não estão feitas, mas supõe-se que, em peregrinação vieram prostrar-se aos pés da Rainha de Ceu umas 100 a 200 mil pessoas.

Para se fazer uma ideia das pessoas que vieram a Lourdes, basta dizer que o movimento da estação ferro viaria desta pequena terra, sobe a 1 milhão 171.792 passageiros munidos de bilhetes ordinarios, somando este milhão e 171.792 passageiros com o grandissimo numero de peregrinos, obtém-se um lindo total!

Abstraindo dos peregrinos, esta gare é a quinta, sob o ponto de vista de movimento de passageiros, de toda a enorme rede dos caminhos de ferro do Sul da França.

Mãe, ainda não é tudo. A cidade de Lourdes só tem vida e movimento desde maio até outubro; no resto do anno, que animação pode ter um burgo de 8.000 habitantes sem o menor commercio ou industria, perdido no meio dos Pyreneus e longe dos grandes centros?

Lourdes, 15 de outubro de 1912.

JOSÉ DE BARROS DA ROCHA CARNEIRO.



## SONETO

Se ainda nestes dias eu pudesse,  
Voltada a frente minha para o chão,  
Ouvir, chorando, a rogativa prece,  
Dizer, cantando, a edenica oração,

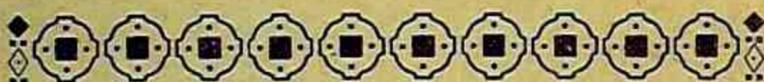
Que minh'alma onde fôr jamais esquece,  
Que minh'alma aprendeu de coração  
De meu papae sau'oso, que apparece  
Na tela viva da recordação;

Ah! não teria a penna como tenho,  
Falta de tintas para cada verso,  
Falta de côres para meu desenho;

Porque eu encontraria noutro peito  
Tudo que é doce para ser disperso,  
Tudo que é bello para ser conceito.

Santos, 1913

CAMILLO GOMES.



de S. Lourenço de Brindisi dos Capuchinhos e o dos Benedictinos no monte Aventino.

### O obulo da colchoeira

Lêr-se á com edificação e admiração a carta infra dirigida ao Santo Padre, a qual transcrevemos da «Semana catholica» de Tolosa. Ver se á quão engenhosa é a caridade de certas almas que sabem impôr-se sacrificios para darem esmolas, que o mundo não conhece, que os anjos admiram, que condemnam a parcimonia de muitos e que serão recompensadas centuplicadamente por Aquelle que não deixa sem paga o copo d'agua fria dado por seu amor.

«Santissimo Padre.—Permitti a uma pobre colchoeira que vos venha offercer o tributo de sua dedicação á Santa Sé. Ha muito tempo tenho eu economisado, em meu trabalho, cinco centimos em cada colchão: agora em minha velhice Deus me envia a mais propicia occasião, aproveito me d'ella para enviar vos 100 francos.

Santissimo Padre, é pouco em consideração do todas as vossas necessidades, entretanto aceitareis o obulo, porque elle vos dirá que eu vos amo.

Prostrada a vossos pés, peço-vos que me abençoeis, e essa bençãam me adoçará a hora derradeira.»

### O palacio dos conclaves

O Papa Pio X resolveu destinar um palacio sómente para a celebração dos conclaves. Para esse effeito, a administração dos bens apostolicos comprou ao governo italiano a «Zecca», antiga casa da moeda do Papa, situada nas trazeiras da basilica vaticana, á entrada da via do Museu.

O governo, em 1870, tinha roubado este edificio para destinalo a quartel.

O architecto chefe do Vaticano, sr. Schneider recebeu do Papa o encargo de adaptar a «Zecca» para o indicado fim, para que os cardeaes possam estar bem instalados. Cada cardeal terá habitação espaçosa e independente, oratorio, casa de jantar e duas habitações para os seus familiares.

A «Zecca» que actualmente está separada do Vaticano pela via do Museu, communicar-se ha com o palacio do Papa por meio duma

# Notas e noticias

## DE ROMA

### Fusão de Seminarios

O S. Padre Pio X que tanto tem se esforçado pela formação do clero italiano, depois de ter se occupado dos seminarios existentes nas diversas dioceses italianas, voltou suas vistas para os existentes em Roma em numero de 6: o Romano, o Valicano, o Pio, o Lombardo, o Capranica e o Leoniano.

Depois de maduro estudo da questão, determinou que junto á Basilica de S. João de Latrão se edificasse um grande palacio para onde foram transferidos todos os seminarios italianos existentes em Roma com excepção do Capranica.

Alem dos referidos seminarios existem em Roma os seguintes estabelecimentos de formação sacerdotal: o Collegio Canadense para o dominio do Canadá, o Germanico Hungarico para os allemães, o Irlandez, o Francez para a França e suas colonias, o Hespanhol para a Hespanha, o Portuguez para Portugal e colonias, o Polaco para os paizes de origem polaca, o Rumano, o Maronita, o Grego e muitos outros.

Para formação dos naturaes dos paizes de missão, existe o collegio da Propaganda Fide; alem desses, cada ordem religiosa tem o seu estabelecimento de formação sacerdotal, distinguindo se entre elles a Universidade Gregoriana dos Jesuitas, o collegio Franciscano, o

ponte com galeria coberta, para que os cardeaes possam ir directamente á capela Sixtina e realizar os escrutínios.

—Em vista da interminavel contenda diplomatica entre o Chile e o Perú sobre a posse final dos territorios de Tacna e Arica, a Santa Sé subtraiu a jurisdicção eclesiastica sobre os mesmos aos bispos daquelles paizes e entregou-a a uma congregação religiosa.

Os maçons e anticlericaes do Chile, fingindo-se de patriotas, alarmaram a opinião publica e surprehenderam a boa fé de muitos incautos, com especialidade dos estudantes que estão promovendo incessantes arruaças e barbaras de mostrações contra o nuncio de S. S.

Os catholicos chilenos têm reagido publicamente contra os manejos da maçonaria que aproveita até os menores pretextos para malquistar os povos contra a Santa Sé.

### O padroado do Oriente

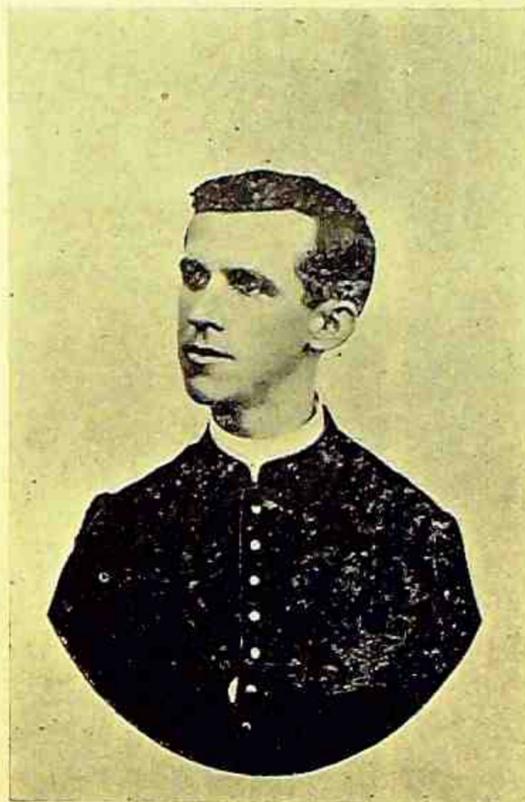
Foi suprimido pela Santa Sé o padroado do governo portuguez nas igrejas do Oriente ou Sul da Asia.

O padroado, da parte de Portugal, foi suprimido, ha tres annos com a lei da separação, a mais escandalosa e desbragada que se conhece, como que é obra de Sua Omnipotencia Afonso VII, Czar de todas as Lusitanias. A Constituição Civil do Clero, elaborada pela Revolução franceza, era bem mais moderada nas formas, se bem mais radical e mais heretica no fundo. A lei de separação, creada pelo apostata Combes foi feita de modo a não provocar a supressão do protectorado francez nas terras de Oriente. Só o Afonso Costa foi mais temerario e mais imprudente, por quanto não se trata de uma simples supressão de padroado, mas sim de uma substituição. Agora o patrono eclesiastico do Sul Asiatico será a Inglaterra. Não ha porém, a receiar que o governo britannico vá pôr bispos, modernizados e conegos darwinistas, como faz para as igrejas do culto oficial da Grã Bretanha. O seu compromisso é serio: só serão propostos á Santa Sé para os bispados da India e da Indo-China os padres que fôrem recomendados pelos dignita-

rios eclesiasticos, aprovados para este fim por S. S. o Papa.

### As feras em Roma

Ainda repercutem dolorosamente por todo o mundo civilizado os vandalismos cometidos em Roma pelos partidarios da *Italia Una e Garibaldina*.



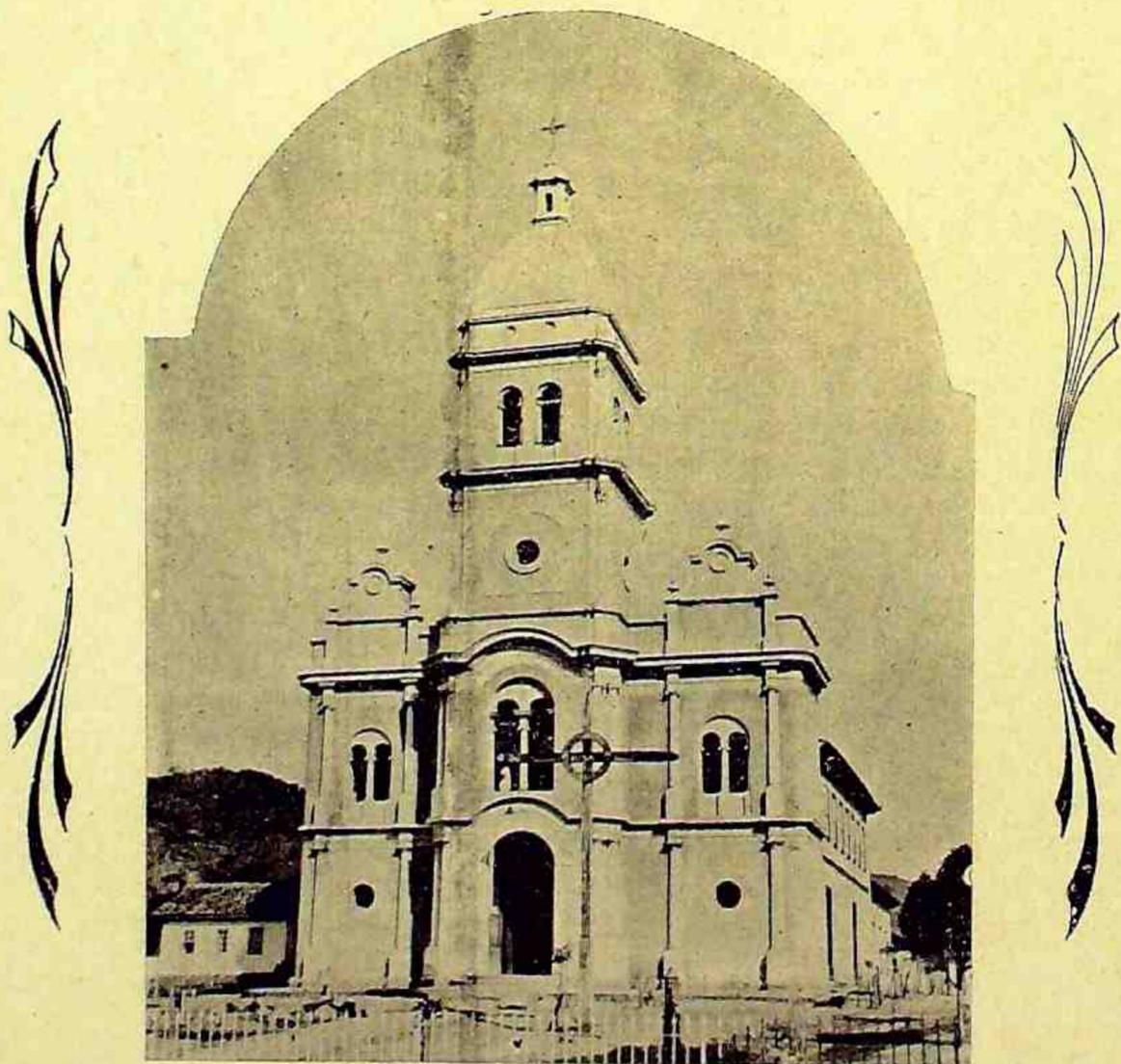
Revmo. Conego José Salomon, d.d.  
Vigario de Itajubá



Quando os cinco mil jovens catholicos de diversas nações, (a maioria eram da mesma Italia,) foram demonstrar suas simpatias e adhesão ao Santo Padre, nos primeiros dias de setembro, eis que saem dos covis umas feras com calças e camisa e gravata a uivar aos distintos jovens catholicos, a vaial-os, espancal-os, apedrej-os e feril-os.

E as autoridades emperdigadas da Italia pseudo-civil e *garibaldina*, a rir, a festejar, a impedir que as victimas se defendessem.

E os jornalistas vendidos da mesma Italia, vendidos á maçonaria e ao socialismo demolidor, a caluniar os romeiros, inventando que elles tinham provocado as iras italianas com vivas ao Papa Rei, o que era absolutamente falso, porque os moços estavam prevenidos para não dar pretextos ás feras maçonicas que servem a Vittorio Emmanuele.



ITAJUBA' — Igreja Matriz

## VIDA CATÓLICA

Os Padres Franciscanos da Bahia celebraram no dia 4 de outubro o segundo centenario da benção de sua igreja, realizada no dia 4 de outubro de 1713 pelo exmo. sr. d. Sebastião Monteiro da Vide, arcebispo metropolitano.

— No mez de outubro o Santuario do Bom Jesus de Pirapóra foi visitado por 967 romeiros, recebendo a communhão 494.

— O sr. Manoel Ignacio Pereira, presidente da Casa de Caridade São Vicente de Paulo, em Jundiáhy, publicou o Relatorio da mesma Casa, correspondente a 1912, demonstrando a prosperidade e bom andamento da benefica instituição.

A receita foi de 23 contos e a despeza de 22. O governo do Estado de São Paulo contribuiu com dez contos e a Camara Municipal com dois.

Na sua capela houve 4.430 communhões de recolhidos e 783 de cutras pessoas.

— Com grande solenidade e assistencia de povo foi colocada na sala de jury de Theophilo Ottoni a imagem de Jesus Crucificado.

— Por 99 votos contra 20 foi rejeitada a emenda de Mauricio de Lacerda que queria mandar suprimir a legação brasileira junto á Santa Sé.

Como vêm, não foi mais o sr. Cavalcanti o Quichote anticlerical de nosso Congresso.

Mas é um deputado novo, bafejado pelas aclamações de muitos dementes que se enfileiraram sem saber como nas linhas da impiedade desavergonhada que se chama «anticlericalismo».

O sr. Cavalcanti, depois de sua desgraça no Ceará, parece que tomou juizo e não disse uma palavra sobre o assunto na historica sessão.

Combateram a famosa emenda os srs. Dionisio Cerqueira, Carlos Maximiliano e Galvão Carvalhal, chefiados pelo revmo. sr. conego Valois de Castro.

## PELO PAÍZ

Foi nomeado director da Leopoldina Railway o sr. Oliver Bury que tambem forma parte da Peruvian Corporation.

— O dr. Rodrigues Alves, por motivo de doença resignou o exer-

cicio da presidencia de S. Paulo, passando a exercer o poder executivo o vice-presidente dr. Carlos Guimarães.

— O couraçado «São Paulo», durante a sua estada em Santos, foi visitado num dia só, 9 de outubro, por cinco mil pessoas.

— Existem no Pará 531 plantadores de cacau que já plantaram 2 315.371 pés.

O preço da venda do cacau tem variado desde 1\$000 a 10\$000 a arroba.

— Foi exauctorada pelo governo federal a companhia constructora da linha Noroeste, sendo rescindido o contrato por inobservancia de uma das clausulas. O sr. Hermes, por proposta do ministro da Viação, encomendou o proseguimento das obras ao sr. Carlos Euler, ex-director da Oeste de Minas.

— Uma reprehensão foi causa de que uma mocinha ficasse louca.

Foi o sr. Pedro Voss o agreste reprehensor: a reprehendida e neo-louca é uma estudante da Escola Normal de Itapetininga, escola muito laica de que é director o tal sr. Pedro.

— De 1908 a 1912 o capital da Europa importado ás industrias e aos governos do Brasil montou em 2.152.203 contos.

— Na Suissa não existe nem pode existir uma só planta de cacau. Entretanto os suissos fabricaram tanto chocolate no anno 1912, que lhes rendeu 45.000 contos, sendo mais quatro mil que no anno anterior. Os brasileiros que visitam a Europa, poderiam aprender por lá alguma coisa para beneficiar o producto de uma planta que se dá muito bem com o clima de alguns Estados.

— No dia 31 de agosto o movimento geral dos Bancos em toda a Republica, era de 3.314.492 contos de réis, havendo um aumento de 381.647 contos sobre igual data do anno anterior.

Se o deficit oficial fosse menos assombroso e houvesse mais confiança nas finanças publicas, o aumento devia ser bem maior.

O mez de maior movimento no Rio, durante o presente anno, foi o de março com 97.410 contos, seguindo-lhe o de setembro com 96.000: o mez menos favorecido pela bolsa foi o de maio, com 88.382 contos, estando sobre elle o de agosto, com 88.910.

## HOMENAGEM A' MADRE AGUEDA

Superiora da Sta. Casa de S. Paulo

Bem dita a Irmã Superiora  
Desse templo de piedade,  
E de Amparo Caridoso;  
Ha tempo suspirei a hora  
Desta grã felicidade,  
De saudar vos orgulhoso.

Tarefa é nobre e honrosa  
Fazer uma saudação  
A uma Irmã de Caridade  
Que tendo um'alma extremosa,  
Consagra o seu coração  
Para o bem da humanidade.

Nobre sim, digna nobreza  
Vós que seguís o destino...  
De ao pobre olhar com piedade;  
Assim mostrais a grandeza  
Do Libertador divino  
Que legou a caridade.

Naufragos na immensidade  
Dos mares esperam a hora  
De perecer afogados;  
Vós com vossa Caridade  
Sois ancora salvadora  
Dos doentes amparados.

Si um mortal com humilidade  
Implora a Deus poderoso,  
Sendo com fé, tudo alcança;  
Vós com vossa caridade,  
Sois o pharol luminoso  
Que me dais luz e esperança.

Ha no arquivo celestial  
Onde não vingam enganos,  
Notas cheias de clareza  
Da vossa vida exemplar,  
Dos longos e nobres annos,  
Que sois a mãe da pobreza.

Vós que a vida consagrais  
Aos enfermos desvalidos  
Nobre, firme e amorosa...  
Profundamente agradais  
A Deus pelos merecidos,  
De uma obra tão grandiosa.

Vosso nome entre a pobreza  
Saudoso sempre será  
Pela vossa caridade;  
Deus para a sua grandeza  
Sua gloria vos dará,  
Perpetua na eternidade.

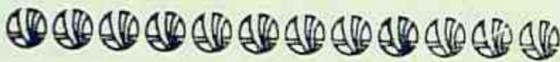
Estas palavras singelas  
São as provas do penhor.  
Dum pae cego, agradecido,  
Que em implorações sinceras  
Pede ao divino Creador  
Vos dê o premio merecido.

O cego MANOEL VILLA LOBO



NOVEMBRO DE 1913 — N. 47

- 23 Dom. S. Clemente, Papa e Martir.  
 24 2.<sup>a</sup> FEIRA. S. João da Cruz, reformador da Ordem do Carmo.  
 25 3.<sup>a</sup> FEIRA. Sta. Catarina, Virgem e Martir.  
 26 4.<sup>a</sup> FEIRA. S. Silvestre Abade.  
 50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.  
 27 5.<sup>a</sup> FEIRA. Manifestação de Medalha. Milagrosa da I. Conceição.  
 28 6.<sup>a</sup> FEIRA. S. Leonardo de Porto Mauricio.  
 29 SABBADO. S. Saturnino, Martir.  
 500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.  
 Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



## DINHEIRO DE S. PEDRO

Do que sobeja fazei esmolas

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

Somma anterior 666\$100

### Donativos semanacs

Esmola da Igreja	3\$000
Do Santuario de Curityba	1\$000
Redacção da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500

### Donativos extraordinarios

Illmo. Sr. Affonso Rogério	2\$000
Total	673\$100

## Collegio para meninas

Annexo ao Gymnasio de Curo Preto  
 Internato, semi-internato, Externato  
 Peçam prospectos ao  
 Director  
 Dr. J. Furtado de Menezes



### Nossos defunctos

Revmo. P. Isidro Hierro C. M. F.

No dia 15 de novembro fomos dolorosamente surprehendidos com um telegrama da Bahia que annunciava a morte do revmo. P. Isidro Hierro Octavio, quando estava prégando missões naquelle diocese do Norte.

O P. Hierro nasceu em Lerín, provincia de Navarra, Espanha, no dia 15 de maio do anno 1885. Seguindo a vocação de Deus que o chamava ao sacerdocio e ao estado religioso, ingressou no collegio de Alagon, dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, onde fez os estudos preparatorios, indo depois á Universidade de Cervera, para fazer o noviciado e cursar a filosofia e a teologia. Voltou ao collegio de Alagon em que terminou os estudos teologicos e recebeu as ordens sagradas do Arcebispo de Saragoça; passou ao Collegio Central de Aranda onde fez o curso de preparação immediata para exercer o ministerio sagrado, e dahi em agosto de 1911 veio para o Brasil, morando pelo espaço de um anno e alguns mezes nesta casa de S. Paulo.

Aproveitando os conhecimentos e as virtudes entesouradas em tão longos annos de carreira, o P. Hierro entregou se de todo o coração ao ministerio das santas missões em diversos lugares do interior de nosso Estado e prestou invidaveis serviços religiosos neste Santuario do Coração de Maria, na Santa Casa de Misericordia no Asilo de Wanderley e acompanhando o bispo de Botucatu na visita pastoral.

Para continuar as obras de seu zelo ainda em um campo mais vasto se guiou, com o falecido P. Anglas, em dezembro do anno passado para a capital da Bahia em cujo Estado uma febre epidemica veio victimal o, quando se achava em pleno periodo de actividade e dedicação á conversão das almas no tempo das santas missões.

Recomendamos o vivamente á piedade de nossos leitores para que encomendem sua alma á divina Misericordia.

— Nesta capital faleceu, após dolorosa e prolongada agonia, o P. Luis de Seta, digoissimo vigario de Villa Olimpia, diocese de São Carlos.

— Em Pitanguy, sr. Francisco Gabriel de Freitas, sr. João Gualberto da Fonseca.

— Em S. Simão, sr. Christiano Evangelista Moreira, asiduo leitor desta Revista.

— Em Petropolis, sr. João Baptista Mangiante,

— Em Cidade de Pará, sr. Manoel Pereira Coelho Junior.

— Em Taquaritinga, d. Benedicta Machado Gonçalves.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

R. I. P.

## LOURENÇO O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

Marinetta não necessitava de tantas palavras. Apesar de todas as excentricidades de seu character, Lamba era, como o havemos visto, um homem de fé antiga, um homem de coração e de honra: a difficuldade era saber leval-o por modo; desde o momento que elle mudava de opinião, era generoso e firme em seus designios. Pelo que respeitava a Giano, arrependia-se tanto de haver tido má opinião d'elle, de haver dito mal d'elle e de lhe haver recusado sua amizade, que respondeu a Marinetta:

—Minha filha, não precisas instigar-me a fazer aquillo que já estava decidido a executar, antes de deixar o Sancto Padre: suas palavras fizeram cahir o véo que me cobria os olhos, e jurei em meu coração de nunca mais julgar os homens pelas apparencias, porque ellas são enganadoras, e só Deus póde fazer um juizo justo e verdadeiro, por causa da omnisciencia, que lhe faz conhecer as intenções mais occultas. Vai preparar-te e vem comigo a casa de Giano.

Depois d'esta visita, Marinetta teve occasião de vêr mais a miudo Violentina, com a qual se entretinha em toda a confiança como com uma irmã, depois da revelação que lhe havia feito Lourenço. Um dia que foi vêl-a, disse-lhe:

—Violentina, fazes-me um favor? Sei que Giano vai amanhã a Savona, para visitar Isabel Gavotti e os Multedo; elle não deixará de apresentar-se ao Papa; oh! mandas-me benzer estas corôas, estes aneis e estas argolinhas d'ouro?

Violentina sorriu-se engraçadamente e disse-lhe, dando-lhe um beijo:

—Qual é, Marinetta, aquelle d'estes objectos que destinas para Lourenço?

A boa donzella córou um tanto, e respondeu com a mais tocante candura:

— Destino-lhe este bello camafeu com a effigie de Nossa Senhora;

oh! sim, espero que um dia poderei dizer-lhe: «Lourenço, deves trazer o no dedo por amor de mim, foi benzido pelo Papa.»

Entretanto os aliados marchavam sobre Paris com forças formidáveis. Pelo meado de março de 1814, Pio VII partiu de Savona escoltado por Lagorse, e a 25 foi entregue nos postos avançados do Toro nas mãos do valoroso Prohaska, coronel do regimento Radetzki, que o escoltou até Bolonha. A 31 de março, Paris abriu as suas portas ao imperador da Russia, Alexandre, e a 11 de abril, Napoleão 1.º assignou a sua renuncia ao imperio da França e ao reino da Italia.

Lourenço era fielmente iustruido por sua irmã de tudo o que se passava. Quando as tropas francezas acabaram de evacuar a Riviera, elle escreveu a sua mãe uma carta datada de Cagliari, como fazia sempre, para lhe annunciar seu proximo regresso, pedindo-lhe que guardasse o mais profundo segredo com os parentes e os amigos. No dia em que chegou o correio que trazia a abdicção de Napoleão, Violentina deu a Lourenço o signal convencionado, e fez saber a Marinetta que iria, durante a noite, tomar a barca o seu querido Lourenço, e que antes de o conduzir a casa, passaria por junto do seu quintal, a fim de que ella fosse a primeira a vê-lo e felicitá-lo pelo seu regresso.

A' hora indicada, Violentina chegou á entrada da gruta e lançou a prancha. Lourenço a galgou d'um salto, desceu para a barca, abraçou sua irmã e apertou a mão a Baptista. Violentina o mandou assentar na pôpa, e lhe disse sorrindo:

—Lourenço, preparo-te no caminho uma doce surpresa, estou certa de que tu serás encantado com ella, e que me agradecerás muito o haver-t'a subministrado.

Emquanto que Lourenço fallava e via manobrar Baptista, a catraia chegou junto do quinta de Lamba. Violentina levanta o remo. Baptista salta fóra e prende a corda; a pequena porta abre se mansamente, e Lourenço vê Marinetta em pé; elle desembarca com Violentina, que lhe trava do braço e o conduz á presença da sua desposada. Penetrado da mais profunda veneração, pega-lhe na mão e a beija, dizendo:

—Marinetta, permite ao teu Lourenço que te dê este signal

do incomparavel respeito que te consagra. Eu te considero como a minha libertadora. Deus te pague todo o bem que me fizeste, as consolações que em minha solidão me proporcionaste, o jubilo de que inundaste este pobre coração, que em si nada tinha de bom, a não ser o ardente affecto que por ti abrigava: eu reconheço que não era digno de tantas bondades, e que elevando-me a Deus, me tornaste capaz de sentir a celeste belleza da virtude e de te amar em Deus com o amor o mais nobre e o mais sancto.

Marinetta, modesta e confusa, não pôde responder mais que estas palavras:

—Demos graças á divina misericordia, que tudo operou em nós. Lourenço, ama-me e ora, a fim de que eu possa em breve chamar-me tua esposa.

Ella se retirou; Lourenço e Violentina voltaram para a barca, e alguns instantes depois chegaram ao quintal paterno.

Giano o esperava com anciedade, e logo que o viu entrar, correu a abraçá-lo, exclamando

—Meu filho! Lourenço, meu filho!

E o cobriu de lagrimas e de beijos; Lourenço lançou-se a seus pés e lhe disse:

—Meu pae, V... me abençoou antes de me descer á caverna, abençõe-me agora, que Deus me restitue a si.

O marquez levantou a mão e o abençoou, depois acrescentou:

—Lourenço, como faremos com tua mãe? nós lhe havemos annuciado o teu proximo regresso, ella conta os momentos e te preparou o quarto, ha muitos dias. Temendo que o excesso do jubilo lhe faça mal, entendemos dever dizer-lhe que tens soffrido muito, e que o clima da Sardenha te fóra muito nocivo.

Depois disse a Violentina:

—Sóbe ao quarto de tua mãe e annuncia-lhe a vinda de Lourenço, mas vê como fazes isso.

Violentina fei ter com sua mãe e lhe disse com certa tristeza:

—Mamã, o amado Lourenço acaba de chegar: oh! mamã, como elle está pallido, como está magro! quanto deve ter soffrido com esse mau ar! Verá.

—Ah! quanto sou desgraçada! exclamou a marqueza, levantando-se para ir ao seu encontro.

Lourenço entrou e se lançou em seus braços, e os amigos lhe diziam:

—Pobre Lourenço, como elle está mudado!

Lourenço se evadiu aos braços maternos e se deixou cahir sobre uma cadeira, dizendo com esforço:

—Oh! sim, tenho soffrido muito, muito.

E sua mãe o contemplava com um ar de compaixão e o achava verdadeiramente muito desfigurado. Pouco a pouco Lourenço começou a entrar em mil particularidades da sua viagem, fallando ora da ilha, ora do rei que elle dizia proximo a regressar e a desembarcar em Genova.

Lamba foi dos primeiros a ir felicitar Lourenço e Giano, e o mesmo motivo trouxealli de Genova muitos parentes e amigos. Fizeram-se grandes festas, e muitas damas nobres conceberam a esperanza de dar alguma de suas filhas a Lourenço; porém o mancebo tinha o sentido em outra parte, desfazia habilmente as manobras que se verificavam junto de sua mãe e de Giano.

Estas manobras e a opposição prevista de Lamba haviam posto Marinetta na mais cruel angustia. Em breve suas feições se alteraram e suas forças diminuíram. Chegou uma manhã em que a pobre menina não pôde levantar-se. Mandaram procurar o medico, o qual julgou mortal a doença logo ás primeiras visitas. Effectivamente, não se havia passado uma semana e Marinetta estava já na extremidade, e foi mister dispô-la para receber os sacramentos. Seu desgraçado pae, que a julgava perdida, estava na mais violenta desesperação. O sabio padre Gerardo, que sabia as consequencias funestas que pôde ter um amor contrariado, resolveu-se a ir ter com Lamba, que se amofinava recostado sobre um sophá, e lhe disse:

—Marquez, se V... quizer, pôde sarar Marinetta.

—Eu? respondeu Lamba, com uma convulsão de todos os seus membros. Eu! posso eu fazer milagres? Marinetta está morta, já não resta esperanza alguma.

—Não desespere, marquez: a molestia é muito grave, mas eu quasi ousaria affiançar a saude de sua filha, se V... permittir que ella cumpra um desejo ardente que desde muito tempo formou. Acre-

dite-me, Marinetta ama Lourenço, filho de Giano, e como ella sabe que V... não quereria consentir em seu casamento para vê-la entrar em uma familia de Portico Nuovo, a pobre menina se consome e morre de paixão.

—Que vem V... fallar-me de Portico Nuovo de Portico Vecchio? Deixemos-nos de Porticos, com tanto que minha filha seja salva. Vamos já consolal-a.

—Devagar, Marquez. Uma commoção excessivamente viva pôde tudo perder. Faça-a primeiro preparar por Violentina. E' esta a hora em que ella costuma vir fazer-lhe companhia.

Violentina entrou algum tempo depois, Lamba a entreteve particularmente com o padre e concordaram no modo pelo qual ella annunciaria a Marinetta o consentimento de se pae Violentina certificou a Lamba com um engraçado rubor, que os dous jovens se amavam, ha muito tempo; depois foi para junto de Marinetta, a quem acariciou meigamente, dizendo:

—Está bem! querida amiga, como te achas?

—Mai, Violentina, muito mal. Lourenço sabe como estou? Seu desgosto me mortifica muito, conforta-o; diz-lhe que se Deus não quer que sejamos unidos sobre a terra, seremos ao menos unidos no céo.

—Eu creio, lhe disse Violentina sorrindo, que Deus quer unir-te com Lourenço desde este mundo. Eu sei o que digo.

—Como! replicou a doente com certa anciedade; amiga, não venhas illudir-me. Ah! meu pae...

—E' precisamente teu pae que deixou escapar certa palavra que me fez crêr que, se tu sarares, elle consentirá voluntariamente.

—Que pôde elle saber a este respeito?

—E se Lourenço lhe tiver tocado na questão?

—Violentina, não me enganes no momento em que vou morrer.

Violentina lhe pegou na mão e a apertou ternamente; seu pae entrou com o padre Gerardo, aproximou-se de sua filha, que o contemplava com curiosidade, e lhe disse:

—Vamos, Marinetta, coragem, vive para teu pae e para aquelle a quem amas tanto.

—Meu pae!... é isso verdade?

Dizendo estas palavras, seu rosto tornou-se vermelho como fogo,

e um suor abundante escorreu de todos os seus póros. Emquanto que Violentina a enxugava com um lenço branco, a enferma a contemplava fixamente, e havia tanto jubilo em seus olhos, que ella parecia arrebatada em espirito. Pouco depois sobreveio o medico, que, em vista d'esta forte transpiração, disse a Lamba:

—Marquez, demos graças a Deus! a crise é feliz e completa; sua filha está em caminho de sarar.

Lamba estava transportado de contente. Voltando ao seu aposento, pegou no chapéo e foi immediatamente ter com Giano.

—Amigo—lhe disse elle logo que chegou—Marinetta deve duas vezes a vida a Lourenço; ella lhe pertence pois por justo titulo, e elle tem pleno direito sobre ella, se V... consentir que Marinetta

venha a ser sua filha. V... sabe que eu não tenho outra, e por isso, que todos os meus bens lhe pertencem, eu lha offereço sem condição alguma. Falle n'isto a Lourenço, e tenha a bondade de participar-me o que houverem decidido.

Giano fallou no mesmo dia a sua mulher e seu filho ácerca d'esta proposição. Lourenço se apresentou com seu pae em casa de Lamba beijou lhe a mão, derramando lagrimas de reconhecimento, e lhe significou quanto elle era feliz de poder em breve chamar-se seu terno e respeitoso filho. O estado de Marinetta continuou a melhorar, e dentro de poucos dias achou-se em plena convalescença. Tres mezes depois de sarar, Marinetta era esposa de Lourenço.

FIM



### Como um paiz protestante recebe um Cardeal Catholico

N'esta mesma cidade, lembrou-me que no tempo de minha infancia o cura da minha parochia não ousava ir de batina da egreja para a sua residencia, e não tinha de atravessar senão uma rua! E agora, um membro do Sacro Collegio, de capa magna, escoltado por sacerdotes vestidos com habitos coraes, é aclamado nas ruas!

A verdade obriga-nos a dizer que a propria pessoa do Cardeal Van Rossum contribue em grande parte para esta reviravolta dos espiritos. O esplendor da sua dignidade, a distincção das suas maneiras, junta a uma attrahente affabilidade formam um conjuncto harmonioso que se impõe ao respeito e provoca a sympathia. Um reporter d'uma folha liberal dizia ao ve-lo: «julgo poder explicar-me como Roma, por meio de taes homens, pôde conquistar o mundo.»

Um coronel protestante ficou posuado, na sua pascença, d'um tal entusiasmo, que ambicionava pertencer sempre á sua escolta, declarando que não podia mais separar-se d'elle

#### No Brabante e no Limbourg Catholicos

As duas provincias eminentemente catholicas dos Paizes Baixos, Brabante e Limbourg esperavam com impaciencia o momento de provar ao principe da Egreja a sua alegria e a sua veneração transbordantes. Quando appareceu nas suas cidades, em Bois-le-Duc, em Ruremonde, foi antes uma affirma-

ção solemne da sua fé catholica e romana do que uma exploração de entusiasmo patriótico.

Ao lado do pavilhão nacional, achava-se arvorada por toda a parte a bandeira do Papa, nas torres das Egrejas, nas frontarias dos conventos, das janellas das casas. E as multidões transportadas mais por um sentimento de fé do que de curiosidade, apresentavam-se deante do Cardeal, menos para contemplar e applaudir do que para cahir de joelhos, benzer-se orar. Erguiam-se para logo a seguir, atraz do cortejo cardinalicio, invadir as egrejas parochiaes. Alli escutavam no meio do mais religioso silencio a palavra eloquente e santamente apostolica do Enviado de Deus, recommendando-lhes obediencia amorosa ao Pontifice romano, a communhão frequente e a communhão das creanças, a boa imprensa, etc. E assim o zelo de S. Em.<sup>a</sup> convertia a sua marcha triumphal n'uma verdadeira visita apostolica.

No meio de tanta decepção e amargura que o presente nos proporciona, é consolador assistir a estes emocionantes espectaculos que despertam o nosso entusiasmo, ao mesmo tempo que são affirmações altiloquentes da incomparavel magestade da nossa Religião. Ao lado de tantas blasphemias e horrores perpetrados contra a Egreja, registemos estes applausos e apotheoses que uma nação heterodoxa lhe tributa em estrondosas manifestações.